

## Reflexão sobre os desafios no processo de produção textual nas series iniciais do ensino fundamental.

Polyana Nogueira Dias <sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho visa trazer uma reflexão sobre o trabalho dos docentes mediante a construção das produções textuais dos alunos do ensino fundamental. Para isso, contamos com a colaboração de professoras atuantes no terceiro e no quarto ano em uma escola do município de Fortaleza, a fim de ver os desafios e o olhar diante da construção da escrita do aluno e a ligação desse processo com o letramento e a alfabetização dos alunos. Trouxemos reflexões sobre o que nos foi relatado pelas profissionais e o que autores falam sobre a temática trazendo a luz ao que muitas vezes mostra-se um desafio nas aulas, procurando não priorizar correções ortográficas, ao menos não como foco. Sob esse olhar um trabalho com leitura com foco no letramento alia-se na busca de uma escrita espontânea por parte do educando.

**Palavras-chave:** Letramento, produção textual, escrita, leitura.

### INTRODUÇÃO

Muito se fala do processo para a aquisição da leitura e da escrita, profissionais da educação, eu obviamente me coloco nisso, tentam dinamizar o ensino de várias formas a fim de abrilhantar o olhar do aluno nesse caminhar e que eles possam tornar-se leitores atentos a sua realidade, a sua cultura, ao seu meio social e possam transcender os seus conhecimentos, tornando-se um ser humano melhor e ativo na sociedade.

Nesse caminhar há uma vertente que vem preocupando os profissionais da educação, especificamente, falo aqui dos professores dos anos iniciais, que é a busca por fazer com que o aluno compreenda a importância social da escrita e que eles tenham uma maior determinação ou prazer, que seja ao praticar a escrita.

Esse artigo tem como objetivo refletir sobre as práticas de ensino de escrita nas séries iniciais do ensino fundamental.

---

<sup>1</sup> Pedagoga (UECE). Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. Professora das series iniciais do ensino fundamental da Prefeitura Municipal de Fortaleza. E-mail: polyananodih@gmail.com

## **METODOLOGIA**

A abordagem desse projeto de pesquisa tem em sua estrutura o estudo qualitativo, que é um método de investigação científica que foca no caráter subjetivo do objeto analisado.

O uso do método qualitativo gerou diversas contribuições ao avanço do saber na dinâmica do processo educacional e na sua estrutura como um todo: reconfigura a compreensão da aprendizagem, das relações internas e externas nas instâncias institucionais, da compreensão histórico-cultural das exigências de uma educação mais digna para todos e da compreensão da importância da instituição escolar no processo de humanização. (ZANETTI, 2017 p. 159)

Segundo o autor citado acima, há relevância dentro do contexto histórico- cultural que entende o espaço da escola dentro do processo de humanização da pesquisa. Pontuando que, por meio da metodologia de pesquisa qualitativa, iremos compreender o avanço do processo educacional de aprendizagem, dinamizando o estudo e aproximando-se do objeto de estudo, em que se procura refletir na pesquisa.

Para Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), que o estudo bibliográfico, o acesso há autores que venham a somar com a temática de estudo deve fomentar de forma mais teórica a pesquisa, para que posteriormente, como é este o caso, possa-se formular questões, trazer reflexões sobre o foco da pesquisa.

Em um segundo momento da investigação será por meio de entrevista semiestruturada nos momentos de planejamento dos docentes da rede do município de Fortaleza com o foco na temática que são as produções textuais em sala de aula com professoras atuantes nas séries do terceiro e quarto ano do Ensino Fundamental.

## **DESENVOLVIMENTO**

Dentre os objetivos estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, desenvolvidos em 1997, está como fundamental que o aluno desenvolva a sua criticidade de forma responsável e construtiva nas mais variadas situações sociais, assim como desenvolver

as diferentes linguagens como meio de produzir, expressar, comunicar, ideias e intenções nas mais variadas situações de comunicação, estando sempre voltados a realidade do educando.

A escrita, nesse contexto, torna-se fundamental para essa construção do educando como cidadão imerso em sua cultura, a fim de abranger a sua linguagem para o mundo, para isso a leitura é um alicerce que molda a escrita de forma a deixá-la mais rica de informações e vocabulário, são elementos que caminham praticamente lado a lado.

[...] elaborar um texto é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da escrita. (ANTUNES, 2003, p. 54).

A autora reforça a necessidade de se elaborar uma relação com o processo de escrita, entendendo esse caminhar como algo a ser construído, não apenas entregando uma folha e colocando o educando para escrever mas sim, trazer um significado para essa produção, onde a criança possa compreender o porquê praticar a escrita.

Criando essa relação, será possível abranger os objetivos de o por quê escrever, para quem escrever, o quê escrever, fazendo com que o aluno entenda o plano de ação para aquela atividade e respeite o poder da revisão de um texto, acrescentando ao seu conhecimento novas palavras e entendimento da estrutura do texto, sem que isso o torne engessado ao elaborar o texto proposto.

Nesse processo é interessante o educador procurar compreender como se dá a alfabetização e o letramento do educando isso engloba a escrita, pois por ser processual e está ligado a aquisição da leitura, é bom respeitarmos o tempo de aprendizagem da criança. Magda Soares (2008, p.34) fala sobre o entendimento do docente no processo de escrita quando ela diz que “é muito importante, para orientar sua atuação, que o docente saiba o que e como seu aluno conhece, isto é, que o docente domine uma teoria da aprendizagem e, no nosso caso particular, uma teoria da aprendizagem da linguagem escrita.”

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de letramento e alfabetização praticadas em sala de aula devem aflorar no educando a segurança da sua escrita, sem apriori, grandes amarras quanto a ortografia para

que ele possa desenvolver o ato criativo da escrita possibilitando-o compreender a funcionalidade de uma carta, uma receita, um bilhete, dentre os outros gêneros.

“ ... vivi intensamente a importância de ler e de escrever, no fundo indicotomizáveis, com os alunos da primeira série do então chamado curso ginásial. A regência verbal, a sintaxe de concordância, o problema da crase, o sinclitismo pronominal, nada disso era reduzido a tabletes de conhecimentos que deveriam ser engolidos pelos estudantes. Tudo isso pelo contrário, era proposto a curiosidade dos alunos de maneira dinâmica e viva.” (FREIRE, 1989 p. 11)

Nesse contexto, Freire afirma que o caminho para uma boa escrita está ligado diretamente ao aprendizado da leitura e que fica complicado olharmos com fluidez para o processo de produção textual quando ficamos enrijecidos na ideia de uma métrica a ser passada para o aluno, como por exemplo, se prender demais a ortografia, não que ela não seja importante, ela é, interessante o estudante saber das possibilidades gráficas e fonéticas das palavras, porém que isso não fique a frente da construção, da finalidade, do contexto e do prazer da escrita propriamente dita.

Conversamos com três professoras de turmas de terceiro e quarto ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Fortaleza e entregamos para as mesmas uma questionário com perguntas que nos ajudasse a compreender a organização, o planejamento e as práticas desenvolvidas com as turmas em questão, irei me referir a elas como professoras A, B e C.

A primeira questão era sobre o espaço dado a produção textual nos planejamentos semanais das professoras, as três responderam que separavam semanalmente um momento para a produção textual e que isso já havia entrado na rotina dos estudantes, sendo que a prática da escrita é feita diariamente, com atividades explicativas, ditados, agenda, cópia de explicações e atividades no caderno, essa última parte da resposta veio com a indagação de quantas vezes na semana os alunos praticam a escrita e se esta se insere em algum contexto e foi dita dessa forma pela professora A.

Já a professora B acrescentou em sua resposta as atividades propostas pelo PAIC (Programa de Alfabetização na Idade Certa) que abrange a produção textual com diversas temáticas, a professora C acrescentou que utiliza do trabalho do rascunho, onde eles possam escrever mais livremente e apenas depois onde, segundo ela, seria feito um trabalho de correção de escrita e ortografia, eles passariam para a folha oficial da produção textual, desenvolvendo o poder da reescrita do seu texto, Quem cita a reescrita a propósito, são os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN da língua Portuguesa:

Um dos aspectos fundamentais da prática de análise linguística é a refacção de textos produzidos pelos alunos. Tomando como ponto de partida o texto produzido pelo aluno, o professor pode trabalhar tanto os aspectos relacionados às

características estruturais dos diversos tipos textuais como também os aspectos gramaticais que possam instrumentalizar o aluno no domínio da modalidade escrita da língua. (BRASIL, 1997 p. 47)

A esse ponto, acrescento que o trabalho com a reescrita é para além da estratégia de apenas copiar o texto, vai para a busca do entendimento estrutural do gênero textual e quando falamos de crianças de terceiro ou quarto ano, em específico, a ludicidade e o prazer ainda estão muito atrelados a sua prática, diferentemente de um adulto que se condiciona mais facilmente a imposição de uma escrita, de um dever, no caso da criança é preciso mais para que ela possa ater-se ao objetivo do conteúdo.

Colocamos em pauta também os maiores desafios que as profissionais da educação encontram ao trabalhar com produção textual em sala de aula, as respostas das professoras foram se complementando e chegando a dificuldades tais como: falta de interesse pela escrita, tendo obstáculos para produzir textos, desenvolvendo uma resistência ao hábito de escrever, precisando ser estimulado constantemente para a realização da atividade, não compreender a escrita dentro de uma coerência e com coesão, também foi citado a falta de acompanhamento familiar nas demais atividades, prejudicando o aumento do vocabulário, por exemplo.

Por último, foi mencionado o papel da escrita e se os alunos compreendiam esse papel. A professora A traz a ideia de que a escrita precisa ir além da capacidade de saber escrever, é preciso usar essa prática no cotidiano de forma que ela tenha funcionalidade para a criança na sociedade. A professora B complementa dizendo que há um trabalho feito em sala de aula para que as crianças tenham a dimensão da importância da escrita para o seu cotidiano, porém ainda assim, elas ainda não entendem com amplitude esse valor e que a construção para isso é feita arduamente todos os dias. A professora C finaliza descrevendo a função social da escrita como a principal forma de registrar pensamentos, observações, expressões que temos em nosso pensamento, segundo ela.

O educador FREIRE (1989), entende que não é possível escrever sem praticar a escrita, um programa de alfabetização deve estimular a oralidade dos alunos, assim como, desafiá-los e estimulá-los a escrever, trabalhando para a compreensão e o domínio da língua e linguagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos essa nossa pesquisa, com o entendimento ainda mais forte que a palavra chave para o processo de elaboração da escrita é saber que não há uma palavra chave e sim um vocabulário de possibilidades, assim devemos encarar a produção textual, principalmente

quando se trata de crianças, onde se faz necessário haver a manutenção da ludicidade, para que então, seja possível fazer com que as mesmas cultivem em si, o prazer da escrita, se não o prazer, mas floresça essa habilidade, relevando o que está ao seu redor e buscando compreender o poder social dela. As regras ortográficas são importantes sim, mas elas não devem ser mote para entraves na produção textual.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, v.1, 1997a.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FREIRE, Paulo, 1921 – **A importância do ato de ler : em três artigos que se completam /** Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

ZANETTE, M. S. **Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil, 2017.**

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caderno do professor /** Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.